

Ancestralidade genética e prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular nas comunidades afrodescendentes de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

VALESKA NATIELY VIANNA (Autor), Aline Priscila Batista (Co-Orientador), George Luiz Lins Machado Coelho (Orientador), Erica Maria de Queiroz (Co-Autor), Ana Maria Sampaio Rocha (Co-Autor), Carolina Coimbra Marinho (Co-Autor), Cássio Zumerle Mazioli (Co-Autor), Ana Paula Lopes Paiva (Co-Autor), Maria Beatriz Pena e Silva Leite Nacife (Co-Autor), Rafael Junior de Azevedo (Co-Autor), Walfran Moraes Oliveira Peito (Co-Autor), Keila Furbino Barbosa (Co-Autor), Andrea Maria de Oliveira (Co-Autor)

INTRODUÇÃO: A população de Ouro Preto teve sua formação marcada pela miscigenação. Em relação aos fatores de risco cardiovascular, sabe-se que são mais prevalentes em pessoas com maior contribuição africana no processo de miscigenação, principalmente o diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia. **OBJETIVO:** Conhecer a composição genética e a prevalência de fatores de risco cardiovascular na população adulta afrodescendente de três distritos de Ouro Preto (MG). **MATERIAS E MÉTODOS:** Estudo transversal com 493 adultos residentes em Lavras Novas (LN), Chapada (CHP) e Santo Antônio do Salto (SAS). Foi feita coleta de dados sociodemográficos e comportamentais, dados antropométricos e de sangue em jejum de 12 horas. As análises bioquímicas foram feitas por método enzimático-colorimétrico e as extrações de DNA genômico feitas por Salting-out. A análise inicial dos marcadores informativos de ancestralidade (MIAs), com n=169, foi feita por eletroforese capilar e pelo Software Structure. As análises estatísticas foram feitas no Software SPSS versão 22. **RESULTADOS:** Foram avaliados 493 indivíduos, sendo 329 mulheres (66,7%) e 164 homens (33,3%). A prevalência de hipertensão foi semelhante entre as mulheres (42,9%) e os homens (41,5%). A prevalência de Diabetes tipo 2 nos distritos foi 11,5% em SAS e 8,4% em LN/CHP. Preliminarmente as análises das 169 amostras de indivíduos de LN, CHP e SAS apontam uma proporcionalidade entre a ancestralidade europeia e africana. Os dados mostram que existe nesta população aproximadamente 43% de ancestralidade africana (AFR), 47% de ancestralidade europeia (EUR) e 10% de ancestralidade ameríndia. **CONCLUSÃO:** Os distritos analisados apresentaram a hipertensão como principal fator de risco cardiovascular. As análises dos MIAs apontam uma proporcionalidade entre a ancestralidade EUR e AFR, não permitindo observar a prevalência de nenhuma população ancestral em particular. **AGRADECIMENTO:** Fapemig

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto